

Bolsa cai mais de 2% e fecha no menor patamar em oito meses após novas críticas de Lula ao BC

Bolsa cai mais de 2% e dólar sobe em meio a crise com BC

Um dia após a manutenção da Selic em 13,75%, presidente Lula disse que Senado é quem tem que "cuidar" de Campos Neto

As críticas do governo federal ao Banco Central (BC) fizeram o mercado financeiro ter um dia de nervosismo ontem. A bolsa de valores caiu mais de 2% e fe-chou no menor nível desde julho. O dólar chegou a iniciar o dia em

chou no menor mivel desde julho. O dolar chegoja a iniciar o dia em baixa, mas reverteu o movimento da proximou-se de RS 5,30. O i índice lbovespa, da B3, encerrou a quinta-feira aos 97.926 pontos, com queda de 2,2.9%. O indicador chegou a subir no inicio das negociações, mas passou a cair ainda durante a manhã e intensificou a queda durante a tarde, após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva dizer que a taxa Selic (juro básico da economia) em 13,75% ao mo "mão tem explicação" e que o Senado "terá de cuidar" de Roberto Campos Neto, presidente do BC. Esta foi a primeira vez em oito meses que o I bovespa fechoa baixo de 100 mil pontos. O indicador está no menor nivel desde 19 de julho do ano passado. A bolsa brasileira destoou do mercado externo. Ontem, as bolsas norte-americanas subiram anós a secretero. Ontem, as bolsas norte-americanas subiram

de 19 de julho do a...
A bolsa brasileira destoou mercado externo. Ontem, as bolsas norte-americanas subiram após a secretária do Tesouro dos Estados Unidos, Janet Yellen, prometer medidas para grantir os des pósitos em bancos dos cidadãos norte-americanos.

No mercado de cámbio, o dia mbém foi marcado pela tendembém foi marcado pela tendembém

em queda, com a moeda norte--americana negociada a R\$ 5,20, mas passou a disparar ainda durante a manhã. A moeda norte americana está no maior valor desde o último dia 15, quanto tinha fechado a R\$ 5,294.



Emprego

Segundo o presidente, Campos Neto "só tem de cumpria lo, que estabeleceu a autonomia do Banco Central".

Quando e tinha o ex-presidente do BC Henrique Meirelles, que foi um indicado meu, eu conversava com o Meirelles, se esse ididadão Campos Neto quiser, ele nem precisa conversar comigo. Ele só tem de cumpria le i, que estabeleceu a autonomia do Banco Central. Ele precisa cuidar também do emprego, cuidar também do emprego, cuidar também do emprego, cuidar da inflação e cuidar da renda do povo. Todo mundo sabe que le não está fazendo isos. Se ele estivesse fazendo, eu não estava reclamando – afirmou Lula. Tensão

A reação do mercado ocorre num momento de tensão entre o governo federal e o BC. Na quarta-feira, o Comité de Politica Monetária (Copom) manteve a taxa Selic em 13,75% ao na co contral. Ele precisa comversar comigo, o que acentuou as críticas. Para o governo, o juro está barrando retomada económica.

Lula afirmou ontem que a história julgaria decisão do Comité de Política Monetária (Copom) do BC, de manter a Selic no atual

patamar. O presidente disse que a medida "não tem explicação nenhuma no mundo" e que Campos Neto, "tem de cumprir a le". Também sugeriu que o Senado é quem tem de "cuidar" do chefe da autoridade monetária. Não tem explicação nenhuma Após ter estacionado no nível do 100 mil nontos nos três esseries remento. últimos oito meses

de 100 mil pontos nas três sessões anteriores, o Ibovespa tomou o elevador e desceu quatro anda-res, em sentido contrário ao de Nova York, ontem, tocando no pior momento os 96 mil pontos, a 96.996,84 (-3,22%), em pata-mar não visto no intradia desde 19 de julho passado (96.917,30). Ao fim, a referência da B3 mos-

– A manutenção da Selic ontem (quarta-feira) à noite já era espe-rada, mas o que causou aversão a risco hoje (ontem) foi o comuni cado, o tom mais conservador do Copom, na medida em que havia certo otimismo, expectativa de que o BC poderia dar indicação quanto à possibilidade de ante-cipar o ciclo de redução da taxa de juros, até pelos problemas no sistema bancário dos EUA, que resultaram em tom mais leve na comunicação do Federal Reserve, ontem (quarta), na decisão sobre juros por lá – diz Paulo Luives, es-pecialista da Valor Investimentos.

No comunicado divulgado após a reunião de quarta-feira, o Copom não fez acenos para corte no juro e apontou ambiente externo deteriorado, destacando a crise envolvendo bancos nos EUA e Europa. No cenário doméstico, afirmou que a inflação "segue acima do intervalo compatível com o cumprimento da meta". O juro está no mesmo patamar desde agosto de 2022.

Lira associa juro a nova regra fiscal

regra fiscal

O presidente da Câmara, Arthur
Lira (PP-AL), disse ontem que o
Comité de Política Monetária
(Copom) do Banco Central só terá
instrumentos para indicar possível
baixa na taxa básica de juros apóso
amincio do novo areabouço fiscal
que será apresentado pelo Ministerio da Fazenda.

O deputado afirmou que a autoridade monetária não pode se
guiar por um texto de regra fiscal
que ainda nem é público.

— Quando voce fiza análise econômica, técnica, o Copom não pode ficar longe da meta de inflação.
Se a meta de inflação está longe, está distante da régua, e ele baixa os juros, a gente corre o risco
de ter processo inflacionário. E o
processo inflacionário custa muito
mais caro que o efeito danoso do
aumento dos juros - afirmou Lira.
Ao comentar o arcabouço fiscal,
o deputado voltou a elogiar o titular da Fazenda, Fernando Had.
Ao ministro, segundo ele, tem

tular da Fazenda, Fernando Had-dad. O ministro, segundo ele, tem agido com "muita coerência" e tem o respaldo da Câmara em relação ao texto da regra que substituirá o atual teto de gastos

Lira e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), "re-ceberam bem" as linhas gerais do arcabouço mostradas a eles por Haddad. Na proposta, havia gatilhos para que o gasto público te-nha um perfil "anticíclico" e para que possa haver crescimento de

que possa haver crescimento de despess em momentos de desaceleração econômica. Esses gatilhos estariam atrelados à arrecadação. No dia 16, o ministro da Fazenda já havia se reunido com Lira patratar da regra fiscal. Logo depois do encontro, em entrevista a Globo News, o presidente da Câmara elogiou a interlocução de Haddad com o Congresso. De acordo
com interlocutores, Lira vê em Haddad où nicio integrante do governo que entende o contexto político
atual, de polarização do país.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Mercado Financeiro Pagina: 13